

Vida*

vida@correio24horas.com.br

Laços de sangue

A relação intensa e nem sempre tranquila entre mães e filhas é o mote do romance Uma Duas, estreia na ficção da jornalista gaúcha Eliane Brum. Com 45 anos, ela já passou por veículos como Zero Hora e Época, e ganhou prêmios como o Esso e o Vladimir Herzog

Livro Eliane Brum

Diferentes iguais

Primeiro livro de ficção da jornalista Eliane Brum fala de mães e filhas

Camila Mello
camila.mello@redebahia.com.br

Basta nascer para uma criança ser comparada aos pais, não só fisicamente. Mas, ao crescer, não são todas as que gostam de se parecer com eles, embora nem sempre tenham coragem de assumir isso. Nem para si mesmo.

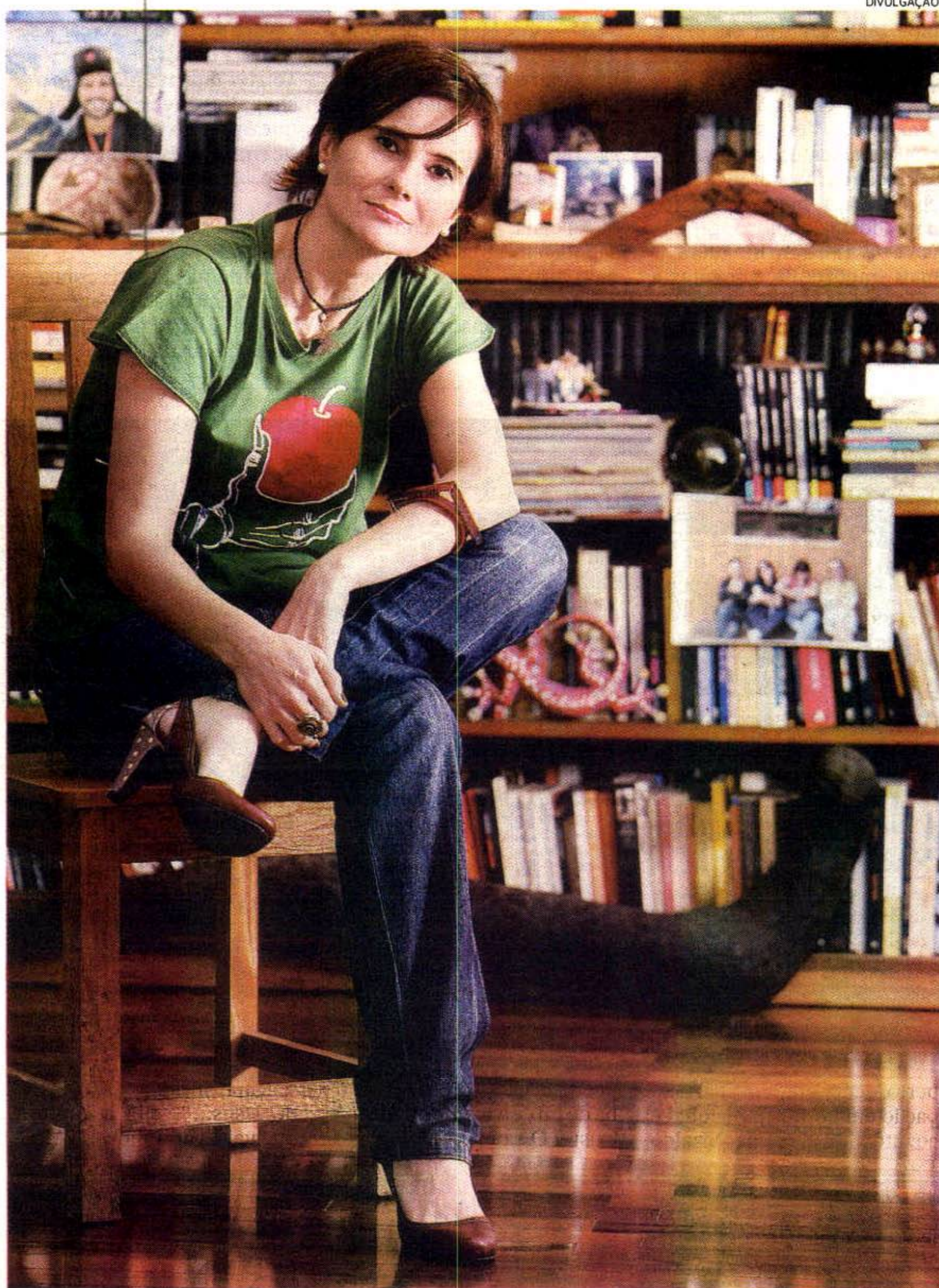
Talvez você não sofra com esse problema. Mas, certamente, vai experimentar essa sensação ao ler Uma Duas (Leya/R\$ 34,90/175 págs), primeiro livro de ficção da gaúcha Eliane Brum, 45 anos, uma das mais premiadas jornalistas do país, com mais de 40 prêmios nacionais e internacionais, incluindo o Esso.

Há 23 anos escrevendo sobre a vida real e depois de lançar três livros-reportagem, um deles A Vida que Ninguém Vê - vencedor do Prêmio Jabuti 2007 - Eliane agora inventa histórias. Com a mesma sensibilidade e profundidade capaz de fazer do leitor parte do seu texto.

“Sempre sonhei em fazer ficção. Mas nunca me senti pronta. Mas, depois de mais de 20 anos ouvindo histórias, percebi que certas realidades só a ficção suporta. E isso virou um desassossego em mim. Então eu descobri que era habitada por essas vozes, mas ainda não conseguia ouvi-las”, explica a autora, que atualmente é colunista do site da Revista Época e cronista do site Vida Breve.

REPULSA A diferença entre criar um mundo novo e narrar um caso real, ela explica: “Para escrever uma matéria, a gente se esvazia para se preencher com a história dos outros. Ficção é o contrário. A gente se deixa possuir pela voz subterrânea que há na gente”.

Ao narrar os dramas entre uma filha e uma mãe que se repelem, como verdadeiros



Premiada pelas reportagens e livros com histórias reais, a gaúcha Eliane Brum lança o romance Uma Duas

irmãs, cujos polos iguais não se atraem, Eliane aborda um problema rotineiro em muitas famílias, mais comum do que parece ser.

São muitas as mulheres que não lidam bem com o sucesso das herdeiras, por exemplo. E tantas outras que desconfiam do amor de suas genitoras. “O livro não é uma autobiografia.

Não é algo sobre mim, mas sobre todas as mulheres que têm suas filhas criadas a partir delas. Para algumas, é uma relação difícil e muito dolorosa. Não é o meu caso e o da minha filha. Nos damos muito bem”, conta.

No livro, apesar da semelhança entre as protagonistas, pontuada ao longo dos 37 capí-

tulos, as diferenças também são visíveis nas cores, formatos e tamanhos das letras das falas de cada uma das personagens.

“No início, achei que seria uma só narradora. Mas um dia acordei com a voz da mãe na minha cabeça. Era como um martelo me machucando. Primeiro eu resisti, mas ela queria dar a versão dela”, explica



Para escrever uma matéria, a gente se esvazia para se preencher com história dos outros. Ficção é o contrário

usando metáforas, como costuma fazer em seus textos.

GRETCHEN Eliane começou a carreira no jornal Zero Hora, em Porto Alegre, onde trabalhou por 11 anos, e foi também repórter especial da revista Época, em São Paulo, por 10 anos. Também documentarista, estreou com o curta-metragem Uma História Severina, em 2005, reconhecido com mais de 20 prêmios nacionais e internacionais. Eliane também é codiretora do documentário Gretchen Filme Estrada, road movie com a rainha do rebolado, lançado ano passado.



- Livro Uma Duas
- Autora Eliane Brum
- Editora Leya
- Preço R\$ 34,90